

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
Armando Rocha Cruz

DIRECTOR  
JOÃO ADELINO DIAS PENA

ANO I N.º 50

DOMINGO - 23 de Maio de 1954

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 21

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 59

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVENÇA

## HAVERÁ GUERRA?

PELO ENG. J. SILVA CARVALHO

QUANDO os russos falam na coexistência pacífica do capitalismo com o comunismo, mentem conscientemente no intuito de ganhar tempo.

O tempo é a grande esperança dos soviéticos. Para isso inventaram a «guerra de nervos», caracterizada pelo aferimento às posições conquistadas e pelas sangrias em ponto pequeno, género Coreia e Indochina, que são, no final de contas, causa de enervamento e demonstração de força.

Sempre que possível, a Rússia mostra as garras para atemorizar o inimigo e, rapidamente, encolhe-as, temendo da parte deste uma acção de desespero.

A «guerra de nervos» sendo apenas isto, destina-se a prolongar a paz armada. É uma tática nova, tendente a substituir aquela outra, de política agressiva pela conquista de espaços, que liquidou Hitler, arrastando-o a uma guerra para que não estava preparado.

A cortina de ferro limita territórios infinitos, alberga populações imensas e possui uma indústria forte, mas embrionária.

## Uma carta

O SEU A SEU DONO...

Sr. Director,

Leio sempre, com sumo agrado, os artigos do apreciado colaborador do seu interessante semanário, Marcos Algarve, veterano das letras algarvias, cujos temas e exposição reestem interesse e fluência de estilo.

No último artigo deste publicista, vindo a lume neste periódico, com o título «Os Esquecidos», contém-se uma afirmação que, ressaltando a consideração e respeito devidos ao seu ilustre autor, deve ter causado gerais reparos, e para ela chamo a atenção de V...

Referindo-se a um poeta popular portimonense, o «Cabo Pinheiro», atribui-lhe Marcos Algarve a autoria dum quadra satírica, que transcreve.

E surge aqui o «busilis» motivador da presente, porque, desde os tempos da primária (há bons 30 e tantos anos...) já conhecíamos todos, pelas selectas, a poesia intitulada «Vozes dos Animais», da autoria do poeta do Século XIX, Pedro Dinis, a qual, por acaso, vem também no actual livro único da 3.ª classe primária. Dela faz parte a seguinte quadra:

«O pardal, daninho aos campos,  
Não aprendeu a cantar:  
Como os ratos e as doninhas,  
Apenas sabe chilar.»

Cotejando ambas, verifica-se que, aparte as leves diferenças entre «não» e «nunca», e de «foupeiras» para «doninhas», a quadra é exactamente a mesma.

Dar-se-á o caso de Pedro Dinis ser um pseudónimo literário do tal Cabo Pinheiro? Não o creio.

Será, então, plágio do poeta barlaventino? Lapso de citação de Marcos Algarve?

Aguardemos, confiados, que o insignificante articulista nos aclare este mistério, gentileza que antecipadamente agradecemos.

De V...

Atenciosamente,

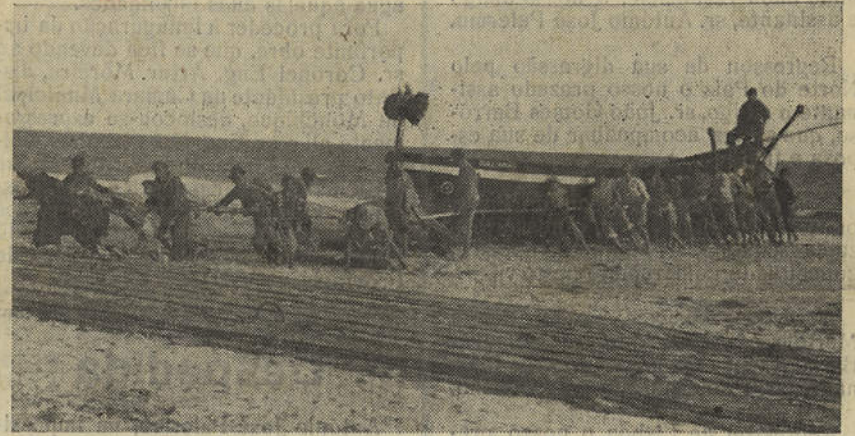
F. M. Roriz

## AS DIFICULDADES DA C. P....

O Sr. Eng. Vasco Viana, num recente almoço do Rotary Clube, falou dos transportes ferroviários em Portugal. Depois de remontar aos primórdios da exploração dos caminhos de ferro (1844 em Portugal, até à fundação da C. P. (20 de Junho de 1860), referiu-se à actividade dessa Companhia até ao presente, citando que estão ao seu serviço 27.000 agentes, dos quais 4.500 são operários e que o número de pessoas que directa ou indirectamente vivem desta exploração se eleva a mais de 150.000.

O orador referiu, ainda, que a remodelação da rede da Companhia —

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)



## TEMAS TURÍSTICOS

## E MONTE GORDO?!...

NUMA entrevista concedida, recentemente, ao nosso apreciado colega «Voz de Loulé», o ilustre professor Dr. Délio Nobre Santos, deputado pelo Algarve na anterior legislatura, ao encarar o valor das praias da nossa provincia, quanto a possibilidades de fomento turístico, houve por bem produzir as seguintes afirmações que, salvo a devida consideração pela categoria mental do distinto catedrático, não podemos deixar passar sem um reparo de viva discordância.

Segue a transcrição do trecho em referência, cujo sublinhado é nosso: — «Desde Albufeira até Sagres, passando pela Rocha e Lagos, dispomos de uma série de praias das mais maravilhosas do mundo. Quando convenientemente conhecidas, tornar-se-ão afanosamente procuradas. Mas para isso, precisamos de realizar duas grandes obras: uma referida ao problema das comunicações fáceis, rápidas e constantes; outra respeitante a instalações suficientes e condignas.

— «Em conformidade com estas ideias, temos de distinguir, no Algarve, praias de duas categorias: as que só podem interessar às populações portuguesas das áreas limítrofes e praias de valor internacional. As primeiras estendem-se de Quarteira a Vila Real de Santo António; as segundas de Albufeira a Sagres.»

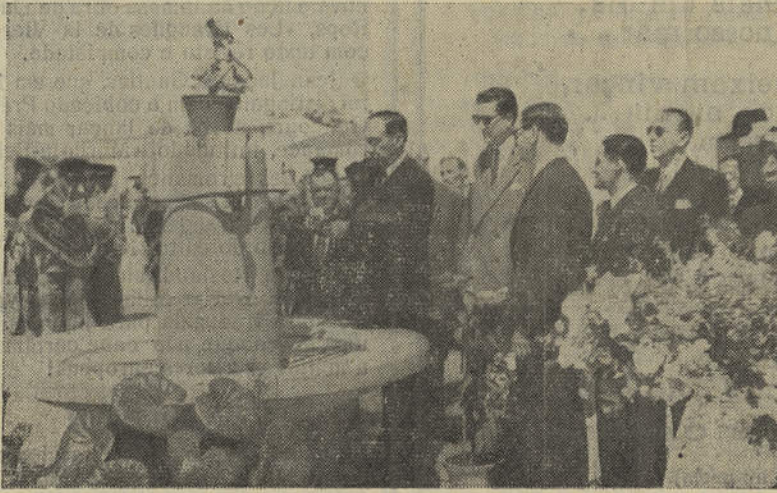
Cabe-nos observar que só quem não conheça as excelências naturais e o grande esforço de aproveitamento das mesmas, empreendido por Matias Gomes Sanches e continuado pelas vereações posteriores, na vizinha praia de Monte Gordo, poderia justamente relegar a segundo plano e considerar de restrito interesse local uma estância balnear desta categoria.

Sem oferecer, aliás, a atracção de rochedos caprichosos, nem por isso ela deixa de conter, como praia, as melhores condições de segurança, diversões, salubridade, comunicações rápidas e frequentes, bem como instalações apropriadas para veraneantes de qualquer nível e desafogada condição económica. Se, no tocante a hotéis e pensões, a posição de Monte Gordo é francamente deficiente, não vemos que seja muito superior

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

## Em CASTRO MARIM

## O SR. GOVERNADOR CIVIL DO ALGARVE INAUGUROU O SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA



O sr. Governador Civil cortando a fita simbólica do Chafariz Público na vila de Castro Marim

(Foto Havansza)

A FIM de proceder à inauguração do serviço de distribuição de águas no vizinho concelho de Castro Marim, deslocou-se àquela vila, o sr. Eng. Manuel Mascarenhas Gaivão, ilustre Governador Civil do Algarve, que vinha acompanhado pelos srs. Dr. Manuel José da Fonseca, secretário-geral do Governo Civil, e Eng. Alberto Pessanha Viegas, director dos serviços de urbanização da provincia.

No Ribeiro do A'lamo, limite do concelho, aguardavam o Chefe do Distrito os srs. Jacinto Andrade de Figueiredo, presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, vereadores, srs. Jacinto Celorico Palma e José Horta Larisma, e Dr. Francisco Dias Cavaco, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, bem como outras entidades, tendo-se formado um cortejo que acompanhou o ilustre visitante até ao Largo de S. Sebastião. Aqui, encontravam-se, além dos presidentes das Juntas de Freguesia e mais autoridades, os srs. António Va-

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

## MELHORAMENTO LOCAL

Está marcada para o próximo dia 28, a inauguração dos artísticos candeeiros de ferro forjado que, por determinação camarária, foram colocados na Rua Teófilo Braga e que muito embelezam esta artéria.

## A POSSE DA COMISSÃO CONCELHIA DA UNIÃO NACIONAL

FOI dada a posse, no dia 19 do corrente, à nova Comissão Concelhia da União Nacional, que tem a seguinte constituição: presidente, Dr. Reinaldo Raúl Prazeres; vice-presidente, Fabricio Fernando Pessanha Barbosa; vogais efectivos, Dr. José Diogo e Luís Acácio Cardoso de Figueiredo; vogais suplentes, Manuel Rodrigues A'lvaes e Júlio Mendes.

Para este acto, deslocou-se expressamente a esta vila o sr. Dr. José Bernardo Lopes, presidente da Comissão Distrital, que se fazia acompanhar do sr. Dr. Guerreiro Pereira, secretário da mesma, que leu o termo da posse.

Proferiram-se discursos, em que o sr. Dr. Bernardo Lopes cumprimentou e fez o elogio dos empossados, a quem ofereceu todo o apoio da Comissão Distrital, dispensando palavras de elevado apreço pelo sr. José Rodrigues Marques, vice-presidente cessante e elemento muito dedicado da U. N.

O sr. J. Rodrigues Marques agradeceu, referindo-se, em termos da maior amizade, à nova Comissão, e, em especial, ao sr. Dr. Reinaldo Prazeres.

Por último, o sr. Dr. Prazeres retribuiu os cumprimentos do sr. Dr. Bernardo Lopes, saudando os srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, Dr. Alonso Vasques e Matias Sanches, respectivamente, com os quais — disse — contava para o bom desempenho da missão de que fora investido, agradecendo, também, a todos os elementos que formam a Comissão pelo facto de terem aceite a colaboração que lhes pediu.

Além das entidades referidas, assistiram ao acto os srs. Dr. João Dias, de Alcoutim, João Ramirez, Dr. Matos Parreira, Dr. J. Vasco Nunes, etc.

## ESTAÇÃO DE CAMIONAGEM

da E. V. A.

## EM FARO

Por despacho ministerial, foi a Câmara Municipal de Faro autorizada a permutar com a Empresa de Viação Algarve, Lda., uma parcela de terreno, na Avenida da República, daquela cidade, com outra, propriedade daquela Empresa, na Horta do Carmo.

Esta parcela, agora adquirida pela E. V. A., destina-se a completar um lote de terreno que a Empresa vai adquirir à Administração Geral dos C. T. T. para a instalação da sua estação de camionagem.

## Conta-Gotas

Por MARIA MANUELA NUNES

### Diário

Aquela carinha suja de ranho e de terra. Os olhos redondos, enormes, como dois berlines de água. O casaco de arlequim, pedacinhos de trapo velho, alguns presos com arames. Os pés cobertos de cicatrizes. «Querido menino — digo só para mim — Querido querido». As palavras boas que tantas crianças não ouviam nunca! Ele continua a fitar-me, com os seus olhos claros como duas gotas de água. Como flores, as crianças. Como as flores frágeis e poderosas. Aquelles olhos sem mácula à flor da lama... Sento-me à sua beira.

— Porque estás a olhar para mim? Encolheu os ombros.

— Conheces-me?

— Não me conhecia. Disse-o abandonando a cabeça. Começou a balançar as pernas.

— Queres conversar comigo?

— Sorriu. Porque haveria de querer conversar comigo? De repente, ficou sério. Balançou as pernas, furiosamente, e depois voltou a olhar-me.

— A senhora dá-me um tostão?

— Dou. Para que queres o tostão?

— Para comprar amendoins.

E dizem que a moeda está desvalorizada! Com um tostão, realiza-se um sonho maravilhoso. Com essa rodela impossível, às vezes, que é um tostão.

### Entrada

O tempo não acelta algemas nem suborno. Os que pensam o contrário, esses sim, ficam irremediavelmente para trás.

### Palavras boas

Romain Rolland disse: «Criar é matar a morte». Aprende essas cinco palavras, leitor. Guarda-as no alforje, para a dura viagem. Ao lado do pão e da bilha de água fresca.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

## Partidas e Chegadas

Com sua esposa, foi a Lisboa, onde esteve alguns dias, tendo já regressado, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Fernando Garcia de Vasconcelos.

Retirou para Santa Maria-Açores, onde fixou residência, o nosso amigo e assinante, sr. António José Palermo.

Regressou da sua digressão pelo Norte do País o nosso prezado assinante e amigo, sr. João Gomes Barroso, que se fez acompanhar de sua esposa e filho.

Com sua mãe, regressou de Paris, onde esteve alguns dias, o nosso prezado assinante, sr. Manuel Francisco, conceituado comerciante nesta vila.

De visita a seus pais, encontra-se em Mértola a sr.<sup>a</sup> D. Antónia das Dores Barão, esposa do nosso prezado assinante, sr. Francisco Nicolau Godinho.

Regressou de Lisboa o nosso prezado assinante e amigo, sr. António Pinheiro, que com sua esposa foi esperar seu filho, sr. Manuel Viegas Pinheiro, o qual durante alguns meses esteve a especializar-se como Navegador Aéreo, no Canadá.

Regressou de Lisboa, aonde foi passar as suas férias, com sua família, residente na capital, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Felizardo Sabino.

Encontra-se em Lisboa, em gozo de férias, o nosso prezado amigo, sr. Manuel Martins Viegas A'lvares, funcionário do Banco Português do Atlântico, nesta vila.

A prestar serviço, na sucursal da firma Ramirez, Perez, Cumbreira & C.<sup>a</sup>, desta vila, encontra-se em Olhão, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Ezequiel Fernandes, funcionário superior daquela firma.

## Nascimento

Teve a sua «délivrance», no passado dia 15, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Júlia Cortes de Almeida, esposa do sr. Dr. António Joaquim de Almeida, distinto chefe da secretaria da Câmara Municipal desta vila.

Mãe e filha encontram-se felicemente bem.

## Casamento

No passado dia 16 do corrente, realizou-se na Igreja Paroquial desta vila, o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria Natália Palermo Correia Dourado, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria d'Assunção Palermo Correia e do sr. Felizardo Correia Dourado, com o sr. Augusto de Oliveira Felizardo, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa Felizardo e do sr. António de Oliveira Felizardo.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.<sup>a</sup> D. Rita Rico Mendes e o sr. Leovigildo Mendes, e por parte do noivo, a sr.<sup>a</sup> D. Maria d'Assunção Palermo Correia e o sr. José do Desterro Ferreira.

Após a cerimónia, foi servido um finíssimo lanche em casa dos pais da noiva, tendo os cônjuges retirado para Gândara dos Olivais—Leiria, onde fixaram residência.

No passado dia 19, realizou-se, na Igreja Paroquial desta vila, o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Eugénia Moita Gutierrez, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Moita Gutierrez, já falecida, e do sr. Augusto Aguilera Gutierrez, com o sr. Manuel Aleixo dos Reis, filho da sr.<sup>a</sup> D. Lucinda dos Santos Reis e do sr. Manuel António dos Reis.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Encarnação, funcionária dos C. T. T. em Faro, e sr. Fernando Fernandez y Jorge, e por parte do noivo a sr.<sup>a</sup> D. Alda Ferreira Mendes e seu esposo, sr. Júlio Mendes, director da Electro Fabril.

Após a cerimónia, foi oferecido aos convidados um finíssimo copo de água, em casa dos pais da noiva.

## Falecimentos

## João Nôia Veia

Faleceu em Olhão o nosso conterrâneo, sr. João Nôia Veia, de 69 anos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes de Almeida Veia.

O finado era tio e sogro dos nossos prezados amigos, srs. João Cavaco e Mário Lança, respectivamente.

As famílias enlutadas, «Notícias do Algarve» apresenta sentidas condolências.

## Domingos Francisco Palma

No passado dia 15, faleceu, nesta vi-

## ABASTECIMENTO DE ÁGUA

## A MONCHIQUE

## E ALFERCE

Monchique e a simpática povoação de Alferce festejaram, no passado domingo, a inauguração de um importante melhoramento de utilidade pública: o serviço de abastecimento de água àquelas duas localidades.

Para proceder à inauguração da importante obra, que se fica devendo ao sr. Coronel Eng. Artur Moreira, distinto presidente da Câmara Municipal de Monchique, deslocou-se expressamente ali o sr. Eng. Mascarenhas Gaivão, illustre chefe do Distrito, que se fazia acompanhar pelos srs. Eng. Pessanha Viegas, director dos Serviços de Urbanização, e Dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província.

## Despedida

António José Palermo, na impossibilidade de se despedir de todas as pessoas amigas e de suas relações, vem por este meio fazê-lo e aproveita a oportunidade para oferecer o seu préstimo em Santa Maria-Açores, onde vai exercer a sua profissão de mestre numa importante fábrica de conservas.

## TARDE DA TARDE

Ondas de querer padecem do esperar as praias de repouso e acalmia...  
— «É tudo certo! Apenas mais um dia, e havemos de alcançar o nosso mar...»

Mas as marés do querer deixam vingar, da expectativa, as ondas da agonia...  
E em face dessa outra maresia erguem, então, o canto do lutar!

A inacção e a tristeza são demais, na luz da esperança, gasta e renovada, perdida e erguida, nos diversos tons...

O tarde é sempre tarde! É o nunca mais poder recuperar a hora abalada, vencer o espaço havido entre dois sons!...

A. VICENTE CAMPINAS

(Do livro «A Ilha dos Sonhos Malditos?», no prelo).

## Noticiário da Província

## ALGÔS

## Cabina pública

Chega-nos a notícia de que o «Café Arcádia», recentemente inaugurado, e sentindo interpretar o desejo de todos, requisitou já a instalação dum posto telefónico público. Louvamos o seu proprietário por esta magnífica iniciativa, donde se conclui, o interesse que tem colocado em melhor servir a sua vasta clientela e o seu público.

## Cinema

Não param as realizações nesta localidade. A's tantas que temos registado e que bem marcam do seu valor, mais uma vai ter efectivação:

A construção dum edificio para se instalar um cinema. Bem hajam todos os seus compatriotas ao dar-nos um melhoramento que Algôis bem merece, e estamos sinceramente a felicitar e desejar-lhes merecidos resultados.

Os nossos parabéns. — c.

## FARO

## Legião Portuguesa

No passado domingo, com vistas à parada legionária que se efectuará, no próximo dia 28, em Lisboa, realizou-se na cidade de Faro, no Largo de São

la, o sr. Domingos Francisco Palma, de 85 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Antónia Martins.

## Maria Lopes

Faleceu, no sítio das Hortas, no passado dia 20, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Lopes, viúva, de 84 anos, natural desta vila.

Estes funerais estiveram a cargo da «Agência Patrocínio».

## Vida Literária

Por J. A. MENDES LEAL

## O DEUS NU (Prémio Renaudot 1951)

Romance de ROBERT MARGERIT

JÁ CONHECIAMOS este romance de Robert Margerit. Mão amiga tinha-o trazido até nós, logo após ele ter sido distinguido com o Renaudot de 1951. Lemos, pois, com um interesse redobrado, a sua versão portuguesa, e devemos prestar a primeira homenagem ao cuidado com que foi feita a respectiva tradução. Casais Monteiro mostrou-se verdadeiramente à altura da missão de que o incumbiram os Estudos COR. O DEUS NU, quinto volume da consagrada colecção Latitudo, é, fora de dúvida, um bom romance. Uma personagem, Mme. Beaufort, domina com os traços bem vincados do seu desenho forte e seguro, a acção deste livro, ao longo de todas as suas duzentas e tantas páginas. Mesmo quando dela se não fala, sente-se a sua presença, como se o seu nome figurasse em cada linha.

O DEUS NU não é um romance de acção, uma dessas obras que seguem o leitor desde a primeira linha, obrigando-o a querer conhecer a última, quanto mais depressa melhor. É antes um romance de elites, um livro escrito para um público mais exigente, menos numeroso e mais difícil de contentar. O DEUS NU tem um sabor a Stendhal e um ligeiro travo de Zola. Vive mais dos próprios personagens do que do seu movimento ou da sua acção. Robert Margerit, cujo poder de descrição se mostra colossal, faz gala em demonstrá-lo e não deixa passar uma única ocasião de o afirmar. Depois da personalidade de Mme. Beaufort, de quem já falámos, será muito difícil esquecer esse Bruno, esplendidamente retratado, nas suas ânsias, nas suas dúvidas, na sua timidez e na sua fraqueza humana e verdadeira.

O DEUS NU, que um júri exigente resolveu premiar com o ambicionado Prémio Renaudot, em 1951, não é um romance vulgar, mas é uma obra que recomendamos aos que da literatura têm uma noção elevada e a quantos se não contentam com aqueles romances fáceis de escrever e de ler, em que a acção é tudo, e o desenho das suas personagens quase nada.

A título de curiosidade, informamos os nossos leitores de que Robert Margerit nasceu em Brive, em 1910, e escreveu a sua primeira obra—L'ILE DES PERROQUETS—em 1942. Tinha quarenta e um anos, quando ganhou o Prémio Renaudot.

## Noticiário do Estrangeiro

● O romance de Graham Greene «Le Fond du Probleme»; acaba de alcançar, na sua versão francesa, a cifra dos 100.000 exemplares. Em Paris, exhibe-se actualmente um filme cujo argumento foi extraído deste romance.

● Nas livrarias de França, surgiu uma nova edição da famosa obra de Daniel Rops, «Les Évangiles de la Vierge», com texto revisto e completado.

● Jean Jacques Gautier, que em 1946 foi distinguido com o cobiçado Prémio Goncourt, acaba de lançar mais um romance, intitulado «Maria-la-Belle».

● O celebre romance «Salário do Medo» vai agora ser publicado numa nova versão estrangeira: a israelita, por intermédio do editor Ktavim.

● Claude Rostand, autor de «Entre-tiens avec Darius Milhaud», vai ver a sua obra traduzida para japonês. É uma honra que não cabe certamente a muitos escritores europeus!

## Noticiário Nacional

● Foi publicado o 29.º fascículo da «História da Arte» de Elie Faure, editada pelos Estudos COR. Com este fascículo, terminou a publicação daquela esplêndida obra, que totalizou cinco belos volumes com centenas de «hors-textes» a preto e a cores. Resta aos assinantes mandarem-na encadernar e guardá-la carinhosamente nas suas estantes.

● Depois de concluída, com o maior êxito, a «História da Arte», os Estudos COR lançam uma nova grande obra em fascículos: A História Ilustrada das Grandes Literaturas, projectada para ocupar cinco volumes, e contando com uma colaboração valiosíssima. Será, pois, mais uma obra para coleccionar!

● Daqui de longe, e da modéstia despreziosa destas colunas, louvemos sem reservas uma atitude dignificante dos Estudos COR. Sempre eles e só eles, infelizmente! Na «Colecção Latitudo», depois de romances estrangeiros de grande êxito e de nomeada internacional, vai surgir, com o n.º 6, um romance português. Mais ainda: uma estreia literária. Que Deus lhes ponha a virtude, a quem é capaz de tamanha ousadia, num meio tão estagnado e tão pouco dado a estas coisas. Trata-se do original «Grades Vivas», duma romancista que surge — Celeste Andrade. Esperemos que não haja razão para arrependimentos, e que o público, tão caluniado, tão incompreendido, acarinhe esta iniciativa como ela o merece. Com mais meia dúzia de editores desta fibra, e talvez ainda viessemos a ter uma autêntica literatura...

● Acaba de ser posta à venda a edição portuguesa da mais recente obra de Papini, obra que provocou nos meios religiosos uma enorme efervescência, e que se intitula «O Diabo». A edição, optimamente apresentada, é de Livros do Brasil — Colecção Dois Mundos.

## CINEMA

No próximo dia 28 do corrente, vamos ter ocasião de ver, no écran do Cine-Foz, o grandioso filme «Pérolas da Coroa», realização de Sacha Guitry, 1.º prémio de Enredo, da Bienal de Veneza.

## AGENDA

## MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António

De 14 a 20 de Maio de 1954

## TRAINEIRAS

Agadão . . . . .	42.180\$00
Brisa . . . . .	34.990\$00
Raulito . . . . .	29.325\$00
Liberta . . . . .	28.950\$00
Carmela . . . . .	23.940\$00
Levante . . . . .	19.530\$00
Maria Rosa . . . . .	18.045\$00
Batinha . . . . .	14.515\$00
Infante . . . . .	13.730\$00
Janita . . . . .	11.780\$00
Norte . . . . .	10.530\$00
Tufão . . . . .	10.025\$00
Briosa . . . . .	8.530\$00
Leste . . . . .	7.280\$00
Pérola do Guadiana . . . . .	6.420\$00
Sam Domingos . . . . .	5.420\$00
Boreal . . . . .	4.420\$00
Flor do Sul . . . . .	3.920\$00
Persistente . . . . .	2.380\$00
Total . . . . .	296.010\$00

## CERCO

Amazona . . . . . 9.040\$00

## Atum da costa Algarvia

19 Atuns . . . . .	27.141\$70
1 Atuarro . . . . .	683\$30
13 Albacoras . . . . .	4.783\$30
43 Cachorretas . . . . .	5.165\$80
31 Cachorretitas . . . . .	3.849\$20
Total . . . . .	41.623\$30

## Atum da costa de Marroços

726 atuns, com o peso de 143.936 Kgs.

## Movimento de Navios no Porto

de Vila Real de Santo António

de 15 a 21 de Maio:

## Entrados:

MARIA MORENO, Espanhol, de 30 ton., de Tânger, com atum fresco.

PRIMOS, Português, de 109 ton., de V. do Castelo, com madeira.

GORGULHO, Português, de 1196 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

MARQUEZ DE LA VIESCA, Espanhol, de 110 ton., de Tânger, com atum fresco.

COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, vazio.

PEDRO MORON, Espanhol, de 28 ton., de Tânger, com atum fresco.

MARIA DE LA CONCEPCION, Espanhol, de 18 ton., de Tânger, com atum fresco.

ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.

## Saídos:

MARIA MORENO, MARQUEZ DE LA VIESCA, PEDRO MORON e MARIA DE LA CONCEPCION, Espanhóis, todos para Tânger, vazios.

ZÉ MANEL, Português, com minério, para Lisboa.

GORGULHO, Português, com sal, para o Funchal.

PRIMOS, Português, com sal, para Póvoa de Santa Iria.

COSTEIRO, Português, com minério, para Lisboa.

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 22 a 28 de Maio, a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal—Telefone 49.

## Aos nossos estimados assinantes

## de Lisboa e Província

Que não pagaram os recibos das assinaturas, na 1.ª cobrança, e não tiveram a atenção de nos remeter a quantia constante do aviso que lhes foi entregue pelos correios, agradecemos que os liquidem, em 2.ª apresentação, pois já foram entregues para esse efeito ou nos enviem as respectivas importâncias em selos de correio.

De contrário, causam-nos prejuízos, não só por não recebermos o dinheiro com que contamos, a tempo e horas, mas também por serem muito elevadas as despesas de cobrança.

Está triste?

A vida corre-lhe mal!

Sente-se predisposto à melancolia!

L. X. X. A.

## «CARA ALEGRE»

Revista de BOM HUMOR

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MÊS

Apenas por 4\$00, obterá boa disposição por 15 dias.



A VIDA DOS CLUBES  
**Ginásio Clube Olhanense**

Uma agremiação com tradições e um historial brilhante

O glorioso Ginásio é uma das agremiações mais antigas no desporto nacional, pois a sua fundação data de 1892. Foi fundado por gente modesta, mas persistente, e conseguiu formar os seus alicerces, entre as camadas populares da nobre vila.

A sua obra em prol do desporto constitui das mais brilhantes folhas de serviço que qualquer agremiação pode ambicionar, ostentando no seu passado, além da prática do futebol, outros vários desportos.

Na actividade futebolística, foi um dos grandes clubes da nossa provincia, como deve ainda ser recordado por muitos aficionados.

Na actividade do basquetebol, tem-se mantido sempre na primeira linha dos praticantes da modalidade, cabendo-lhe também honrosa parcela no desenvolvimento que o basquetebol tomou, nos últimos anos, no Algarve.

Não esquecer que foi este simpático

clubes que fundou a Associação de Basquetebol do Algarve e que neste desporto tem títulos de categoria.

O pensamento dos adeptos do clube é que este torneio um dia a subir ao plano a que tem jus, no dia em que a grande maioria dos servidores desta vila o entendam e queiram secundá-lo devidamente.

Sem pretensões a história do clube, salientam-se alguns traços dispersos, ao sabor da memória, da vida desta popular agremiação algarvia, que Olhão estima e acarinha, desejando-lhe constante progresso.

Lembramo-nos de trazer a público este clube, pelos seus brilhantes serviços e pela magnífica vitória que alcançou há dias sobre a forte equipa do C. D. E. «Os Combatentes», de Lisboa, para a Taça de Portugal.

Agora, para terminar, interessa pôr em relevo o Ginásio Clube Olhanense, filho do mais sã e puro desportivismo.

**Algumas breves palavras com Fernando Leitão**

Fernando Soares Leitão dispensa apresentações. Durante anos, foi jogador-capitão da equipa e representou, durante 16 anos, o Ginásio. Hoje passou de jogador para dirigente. Técnico do clube, juntamente com o dedicado treinador Abílio Gouveia, Fernando Leitão tudo tem feito para o progresso da prestigiosa colectividade.

Pessoa do mais fino trato, não deixou de fazer algumas declarações para o nosso jornal. A nossa primeira pergunta, disse-nos:

— Sim, a situação do clube é grave, mas não desesperada. Temos absoluta confiança nos seus adeptos para que o livre desta situação financeira.

— Qual a sua opinião sobre a vitória? — Não calcula a satisfação que tive de ser o adjunto técnico de Abílio Gouveia e, juntamente com ele, fazer com que os rapazes ganhassem este encontro com os Combatentes. Todos, mas todos os jogadores, jogaram com vontade, brio e entusiasmo difícil de descrever. Só assim conseguiram a vitória, que lhes dará confiança para o próximo jogo.

O meu clube foi o único representante do Algarve, pois, os Bonjoanenses perderam frente ao Rio Seco, o mesmo sucedendo com os Olhanenses que perderam em Setúbal.

— Tem esperanças de continuar na Taça? — Assim espero. No entanto, digolhe que temos que ter a nossa lado a sorte, pois o sorteio é que dirá qual o próximo adversário que teremos de derrotar.

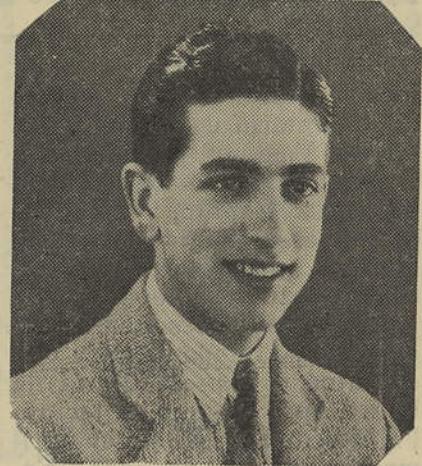
— Então V. já não joga? — Penso que não. Ainda me encontro inscrito, mas não devo jogar; no entanto, poderei fazer algum jogo, se necessitarem dos meus préstimos. Possuímos jogadores com futuro e por isso não lhes posso tirar o lugar.

— Diga-nos se chegou a ver o seu clube jogar futebol? — Sinto muita pena de não o ter visto, mas dizem que eram bons, e só tinham azar quando jogavam contra o Olhanense, a quem nunca tiveram a honra do vencer.

— Acha que no Algarve existem bons jogadores de basquetebol? — Não tenho dúvidas. O Algarve tem excelentes jogadores, como Nunes, Vinhas, J. Vicente, Pinto, Cabrita e muitos outros, e podemos, com o tempo, ter um belo desporto no Algarve, se todos os clubes colaborarem com a Associação da modalidade.

— Diga-nos, para terminar. Considera útil a realização de jogos inter-cidades?

— Quanto a mim, estes jogos servem á maravilha para a propagação da modalidade, para a apreciação de valores existentes e para mais tarde se ter equi-



Fernando Leitão

pas dignas. Com a vinda, há cinco anos, do Benfica, e este ano do Técnico, os jogadores algarvios têm aprendido muito e mais aprenderão.

E mais não disse, o técnico do clube da nobre vila de Olhão, e um dos antigos jogadores de mais categoria.

Esteve em Olhão, durante alguns dias, o sr. Garvalho Pinto, presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, tendo manifestado bastante interesse pelo Basquetebol no Algarve, onde já tem visto actuar algumas equipas.

Heroulano Valente

**EDITAL**

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que José Nunes Palma & Irmão, Limitada, requereu licença para instalar uma moagem de cereais, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua do Sapal, freguesia e concelho de Castro Marim, distrito de Faro, confrontando ao norte, sul e nascente com o requerente e ao poente com a Rua do Sapal. Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 17 de Maio de 1954.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

**VENDE-SE**

Uma CASA, com todas as comodidades, na Praça Luís de Camões, em Monte Gordo. Tratar no Café Portugal — Vila Real de Santo António.

**Mocidade Portuguesa**

Comemoração do dia 28 de Maio

Dia 28 — Às 21 horas, no Cine-Foz, sessão de cinema, antecedida por algumas palavras do significado da data que se comemora e do encerramento das actividades.

Dia 29 — Às 20 horas, Marcha sobre Castro Marim; às 21 horas, Ocupação do Castelo; às 22 horas, Chama da Mocidade; às 24 horas, Início da Velada e Iluminação do Castelo.

Dia 30 — Às 8 horas, Missa Campal junto à Igreja onde foi instituída a Ordem de Cristo; às 9 horas, Regresso a Vila Real; às 12 horas, Provas de Vela (Torneio de Iniciação) Classes Lusitos, Snipes e Fireflys. (Estes últimos oferecidos à Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, pelo sr. comandante Henrique Tenreiro); às 18 horas, Apresentação das classes de ginástica pelo sr. professor Luís Falcão Berredo Santos.

**Peregrinação Nacional a Vila Viçosa**

Seguiram para Vila Viçosa, a fim de representarem esta Ala e a nossa Vila, os filiados: comandante de Castelo Amândio Américo da Silva Viegas, António Martins Marques, Alfredo José Zarco Graça, Rafael Toledo Fernandes e José da Conceição Baião Maria.

**Torneio de Lusitos em Lisboa**

Segue, em 27 do corrente, para Lisboa, a fim de representar o Centro Especial de Vela n.º 12, o filiado Pedro Rita Brito.

**HOMENAGEM JUSTA**

**ARTUR**

val finalmente ter a sua festa de homenagem

O conhecido jogador de futebol, Artur do Nascimento, vai finalmente ter a festa de homenagem, a que há muito tem direito. Jogador dedicado e esforçado, bem merecia que os algarvios — principalmente os farenses — lhe manifestassem o seu agradecimento e a sua viva simpatia.

Artur teve a honra de fazer parte da equipa do Olhanense, no ano de 1944-1945, quando este se encontrava no seu apogeu.

Um homem que dedica o melhor de 16 anos da sua vida a uma ideia — e se sacrifica por ela — merece, realmente, uma hora de consagração popular.

E' indispensável que leve também a certeza de que no coração dos seus concórcios existe a gratidão — aquela gratidão que nunca faltou nestes momentos. Bem o merece Artur, jogador brioso, que jogou sempre com o Olhanense e o Farense no coração.

«Notícias do Algarve» não quer deixar de associar-se á homenagem que a direcção do seu clube lhe presta no Estádio São Luís, hoje.

O encontro entre as equipas do Farense-Portimonense, certamente vai ter, uma enchente agradável, e daqui saudamos o Portimonense pela gentileza da sua colaboração, demonstrando acima de tudo o desportivismo.

**Campeonato Nacional de Futebol de Juniores**

O Olhanense recebeu, no passado domingo, a visita do Clube Desportivo de Beja, campeão da Associação de Beja, que foi derrotado pelo S. C. Olhanense, campeão do Algarve.

Com o resultado de 4-0 a favor dos locais, já será muito difícil á equipa do Desportivo hoje, em Beja, anular esta diferença.

Arbitrou o sr. Inocêncio Calabote, da Associação de Ev'ora.

No Olhanense, jogaram em grande altura os médios de ataque, Salapica e Poira, e Bento, na linha da frente. Nos visitantes, gostámos da actuação dos dois interiores.

Antes do encontro, os dirigentes da Associação de Futebol de Faro, do Desportivo e do Olhanense entraram no rectângulo a fim de fazer a entrega do troféu ao Olhanense, como campeão do Algarve, em Juniores. O Presidente da Associação cumprimentou todos os jogadores e teve palavras de muito apreço em honra do internacional júnior, Manuel Poira. Este entregou á direcção do clube a camisola das quinças, e em troca o Presidente do Olhanense ofereceu-lhe uma medalha de Mérito Desportivo.

**Futebol em Loulé**

Em Loulé, realizou-se, no passado domingo, um jogo de carácter amigável entre o Louletano e o S. C. Farense, cujo resultado foi de 9-1 a favor dos farenses.

O Farense apresentou o onze que fez parte do Nacional, da II Divisão.

H. V.

**TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL**

**INTER-SÓCIOS**

**BEIRA-MAR, 3 — CELEIRO, 2**

Árbitro: J. David.  
Beira-Mar: Trindade; Celso, Carmo e Calvino; Pires e Travassos; Rosa, Botequilha, Norberto, Zeca e Brito.

Celeiro: Vaz II; Quim, Pedro e Pires; Mendes e Rafael; Ismael, Mário, Raimundo, Vaz I e Fernando.

O Beira-Mar teve uma meia hora inicial fulgurante, plena de vivacidade, atingindo a marca de 3-0, com golos de Norberto (2) e Botequilha.

O Celeiro perdeu a colaboração de Vaz I que foi muito bem expulso pelo seu capitão de equipa.

Não obstante a inferioridade numérica, o Celeiro teve uma forte reacção e diminuiu a diferença para 3-1.

Na 2.ª parte Ismael logrou alcançar o 2.º tento da sua equipa estabelecendo o resultado final.

Antes de acabar o jogo, o Celeiro sofreu ainda a expulsão de Raimundo, que se dirigiu ao árbitro incorrectamente.

No domingo findo tecemos franco elogio á maneira disciplinada como se haviam comportado os jogadores do Celeiro. Desta vez, vemo-nos obrigados a lamentar a atitude desrespeitosa de Vaz I que atirou acintosamente para fora um canto que havia sido encarregado de marcar e ainda o procedimento de Raimundo. Cremos que não deixará de ser aplicado o devido correctivo aos prevaricadores, tanto da parte da Comissão Organizadora como do próprio Celeiro.

Assim poderá evitar-se a criação de precedentes que possam gerar e até justificar futuros actos que não se coadunem com as normas desportivas e façam abortar a verdadeira finalidade do Torneio. E as circunstâncias decorrentes não admitem contemporizações... K.

**Ténis de Mesa**

No ginásio do Clube Náutico, desta vila, realizou-se, no passado domingo, uma partida de Ténis de Mesa entre uma equipa daquela colectividade e a da Casa do Povo da Luz de Tavira.

Após animada contenda, ganharam, mercidamente, os visitantes por 5-4.

O grupo local apresentou apenas um elemento da sua primeira categoria (Agostinho) e não pôde confirmar a vitória alcançada na Luz.

No final a Direcção do Náutico ofereceu um «Porto de Honra» aos visitantes.

**BASQUETEBOL**

Consta-nos que o «G. D. Flor de Lis» vai organizar uma secção de Basquetebol, proporcionando assim aos seus sócios a prática de tão salutar e interessante modalidade. Informam-nos também que a Direcção do Lusitano F. C. deu todas as facilidades de utilização do seu antigo campo de ténis para aqueles efeitos.

**Columbofilia**

Grupo Columbófilo Guadiana

No cumprimento do Calendário Distrital, realizou o G. C. Guadiana o concurso internacional de Madrid - Vila Real de Santo António.

Madrid: 466.000 metros; média 1.050,360 p. m.

Classificação: André N. Roque, 1, 5, 19, 30 e 37; João A. Alexandre, 2, 22, 23 e 25; Dr. Manuel P. F. Vargas, 3, 6, 17, 21 e 24; António Vicente, 4, 8, 35 e 86; Isidoro da Palma, 7 e 29; Jaime Martins, 9, 18, 34 e 38; Manuel G. Rosa, 10, 15 e 31; António A. Vargas, 11 e 28; Gervásio M. Estêvão, 12, 13 e 20; Amândio S. Joaquim, 14; António P. Leal, 16; Casimiro Leitão, 26 e 27; Joaquim Faustino, 32 e 33.

Classificação actual dos concorrentes ainda classificados para a disputa do campeonato:

1.º António Vicente, 456 pontos; 2.º Dr. Manuel P. F. Vargas, 440 p.; 3.º André N. Roque, 410 p.; 4.º António A. Vargas, 399 p.; 5.º Jaime Martins, 389 p.; 6.º Gervásio M. Estêvão, 367 p.; 7.º Joaquim Faustino, 338 p.; 8.º Casimiro Leitão, 336 p.; 9.º Manuel G. Rosa, 325 p.; 10.º João A. Alexandre, 259 p.; 11.º Isidoro da Palma, 245 p.

Todos os concorrentes que não figuram nesta lista foram já eliminados.

**Clube Columbófilo Luzense**

Prosseguindo na rota do calendário respectivo, enviou o Clube Columbófilo Luzense, á corrida que se realizou no passado domingo de Madrid — Luz de Tavira, 80 pombos, que se classificaram os 10 primeiros pela seguinte ordem:

1, Custódio Lopes; 2, 5 e 9, Francisco X. Palmeira; 3, José A. Brás; 4, Jo-

**ATLÉTICO, 1 — HORTALENSE, 0**

1.º Tempo — 0-0

Árbitro: André Roque.  
Atlético: Mirones; Martins e Gaudêncio; Aquilino, Américo e Amândio; A. Vicente, Salvador, Renato, Sanina e Ludgero.

Hortalense: Ribeiro; Tamissa e Manolo; Mário, Sérgio e Bota; Emídio, Brito, Rui, Lima e Igreja.

Marcador: Salvador, na transformação de grande penalidade.

A partida decorreu, até determinada altura, num tom agradável, com as duas equipas a procurar o golo com afino, notando-se mais clareza e facilidades no Atlético, que continua a deixar-nos boa impressão. Os hortaleses ripostaram á golpes de energia, fazendo prevalecer o equilíbrio territorial e a dúvida quanto ao desfecho.

Já no segundo tempo, numa altura em que um golo decidiria sobre o vencedor, viram-se os hortaleses punidos a rigor, por falta cometida na grande-área. Salvador transformou o castigo, abrindo o caminho para a vitória da sua turma, e também para o aspecto negro que a partida tomou daí para diante.

Pouco tempo depois, foi expulso o número oito hortalenense, depois de advertido, e, com os ânimos já exaltados, a seguir, numa disputa da bola em que fez derrubar um adversário, Manolo recebeu também ordem de expulsão.

Esta decisão do árbitro foi, quanto a nós, um pouco rigorosa, talvez consequência de desorientação, pois a jogada em que Manolo incorreu em falta deveria ser punida apenas com livre, salvo se outro motivo existiu para justificar tal decisão.

Transformado o espectáculo por lamentáveis cenas que se sucederam, viu-se o árbitro coagido a interrompê-lo definitivamente, numa decisão que aparenta ser discutível, mas que não nos deixa dúvidas quanto ao seu acerto, pois, faltando ainda 16 minutos para o seu termo e com desagradáveis expectativas, só era de evitar piores consequências.

E' lamentável que, em Torneios deste género, seja colocado em primeiro lugar o resultado, adulterando-se a sua verdadeira finalidade.

E' necessário banir a ideia obcecante do resultado, pois, de contrário, os torneios darão somente jogadores eivados de defeitos técnicos e disciplinares.

**LAZARETO, 3 — FLOR DE LIS, 0**

1.º Tempo — 2-0

Árbitro: Norberto Cavém.  
Lazareto: Romeu; Luís e Rui; Fernando, Santos e Daniel; Marques, Ismael, Borges, Marques e Dionísio.

Flor de Lis: Dias; Lança e Bernardino; Viegas, Pedro e Samúdio; Neves, Néné, Sebastião, Cândido e Helder. Marcadores: Pedro (na própria baliza), Ismael e Marques.

A vitória do Lazareto apenas será discutível quanto á sua expressão, pois os vencidos podem alegar que o 2.º tento sofrido só foi possível por deslocação do marcador.

No que respeita á qualidade do jogo desenvolvido, não sendo de nível superior, não restam dúvidas que pertenceu aos vencedores o quinhão de domínio técnico, mercê do apoio do seu sector médio.

A Flor de Lis, que ainda esta época não encontrou o seu melhor rumo, revelou-se uma equipa desconjuntada, de pouco poder atacante e vulnerabilidade nos sectores atrasados.

Registe-se como louvável a maneira correcta como a equipa encarou a superioridade do antagonista.

A arbitragem, com o senão já apontado, alcançou uma média muito regular, digna de boa classificação.

J. C.

**CLASSIFICAÇÃO**

	J	V	E	D	B	P
Porto . . .	4	3	1	—	8	5
Náutico . . .	3	3	—	—	9	3
Atlético . . .	5	3	—	2	5	4
Celeiro . . .	5	1	2	2	10	10
Flor de Lis . . .	5	1	1	3	5	11
Lazareto . . .	4	2	—	2	8	7
Hortalense . . .	3	1	—	2	3	5
Beira-Mar . . .	5	1	—	4	5	9

**HOJE:**  
às 10 horas — Hortalense-Flor de Lis, árbitro Norberto Cavém.

às 15,30 horas — Beira-Mar-Lazareto, árbitro José A. Lopes.

às 17,30 horas — Porto - Náutico, árbitro Joaquim Mortágua.

**Visado pela Comissão de Censura**

sé João da Silva; 6, Daniel Correia; 7, Daniel A. Varela; 8, Casimiro Mendonça; 10, José Gonçalves Valente.

**EXCELSIOR**  
As melhores tintas para navios de pesca e comércio

**TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL**  
Depositária nesta Vila:  
**MANUEL DA SILVA DOMINGUES**  
Avenida da República—Telefone 12

# Haverá Guerra?

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

macabra de passos para trás e passos para a frente, de firmeza e fraqueza, de rugidos de leão e balidos de cordeiro, que por um lado revela medo e por outro vontade firme de ganhar tempo.

O tempo, voltamos a repeti-lo, é o grande trunfo dos soviéticos.

\*\*\*

Sendo a coexistência pacífica de duas economias antagónicas uma mera utopia, a morte de uma delas, com o rodar dos anos, torna-se inevitável. Russos e americanos sabem isso muito bem e encontram-se hoje frente a frente, conscientes de que só sai com vida aquele que matar o outro. Mas ainda: o americano sabe que a sua gigante indústria é ciclicamente atingida por crises profundas, que mais se agravarão quando a indústria russa, evoluindo servida por mão de obra mais barata, inundar os mercados internacionais.

Deste modo, a longo prazo, a América não só perderá a vantagem do seu poder militar, como também a sua prosperidade económica.

Fala-se imenso de «potências pacíficas» e de «sistemas de defesa», mas não nos resta dúvida que o estabelecimento duma paz armada conduz, por horroroso fatalismo, à necessidade imperiosa de desimpedir arsenais para que se evite a crise proveniente dum afrouxamento de produção bélica. Quando os povos se lançam na corrida dos armamentos é-lhes difícil parar. Tarde ou cedo a guerra surge provocada por aquele que tiver a certeza de ser o vencedor.

Vistas as coisas sob este prisma, a dúvida sobre a vitória apresenta-se como o único penhor da paz. A Nação que fraqueje num dia, terá de fraquejar no dia seguinte e caminho irremediavelmente para a perdição. Ou morre por sucessivos fraquejamentos ou... terá de tentar a aventura, um tanto suicida, de pôr fogo ao mundo, trocando o mal certo pelo mal provável.

Pois não é verdade que um dos colossos terá de desaparecer?

## As dificuldades da C. P.

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

2.807 quilómetros de via dupla e 764 de via única — importaria em quatro milhões de contos, e a do material, em cinco milhões.

O sr. Eng. Vasco Viana terminou o seu discurso, dizendo: «Os números que citei mostram a pobreza do nosso tráfego e, se não fora as antigas linhas da C. P., entre o Tejo e o Douro, que têm um tráfego remunerador, que compensa os grandes «déficits» das outras linhas, maiores seriam as dificuldades da C. P.»

No final da palestra, é claro, os circunstâncias ficaram com a nítida impressão de que as dificuldades da C. P. advêm da pobreza do tráfego das linhas de Entre-Douro e Minho e de Além-Tejo... Porém, não nos parece que seja isso...

As dificuldades da C. P. provêm da sua má administração, do «estado maior» que ela mantém, etc., etc.

«Não nos devemos esquecer — escreveu o nosso prezado colaborador sr. Coelho dos Reis no último número deste Jornal — que no funcionalismo superior da Companhia, há pelo menos cem por cento de funcionários a mais... — e que viajam gratuitamente ou com reduções que atingem 75% cerca de 200.000 pessoas, que são os que mais viajam».

De «Os Transportes»

Olhando, porém, às possibilidades de cada um deles, talvez seja possível afirmar:

A Rússia foge a sete pés da morte súbita, provocada por uma guerra geral, que ela não deseja nestes tempos mais próximos.

A América recebe horrivelmente a morte lenta, de sucessivos fraquejamentos e para isso tenta impedir que o comunismo alastre.

Haverá guerra? Falar do futuro é trabalho de profetas. Talvez a paz se mantenha por que... no meio dos dois interessados, existe uma terceira força que actua como elemento moderador: Trata-se da Europa, cansada, envelhecida e consciente de que irá sofrer o estrebuchar agónico do vencido e o desdém altivo do vencedor.

J. Silva Carvalho

## Monte Gordo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

a de algumas praias barlaventinas, ora preferidas em exclusivo pelo sr. prof. Délio Santos. De resto, as deficiências são de fácil remedeio, se acaso uma corrente turística internacional for canalizada para estas paragens.

No entanto, e tal como está, já Monte Gordo serve — e muito bem! — para satisfazer, nos principais requisitos, o turista ou veraneante estrangeiro, tão bem ou melhor que outra, de entre as praias algarvias, exceptuando a da Rocha. Não é o nosso bairrismo que gratuitamente o afirma, e sim o testemunho desinteressado de muitos estrangeiros de várias procedências, que por aqui têm passado e permanecido.

A razão de Monte Gordo — antes frequentadíssima por espanhóis e alentejanos — não ser actualmente uma praia regularmente visitada por maior número de veraneantes e turistas estranhos ao concelho, filia-se noutras determinantes, que não a carência de condições naturais básicas, como beleza, acessibilidade e nula percentagem de acidentes, em que pede meças a qualquer outra praia do País.

J. M. R.

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

## CAMPANHA NACIONAL de Educação de Adultos

APÓS as épocas de Junho a Dezembro de 1953, nas quais o Distrito de Faro cumpriu da melhor forma possível apresentando 1.403 exames de Adultos, dos quais o Estado apenas pagou por 246, no valor de 125.000\$00, surgiu a época de Março de 1954, em que os agentes do ensino primário, do mesmo Distrito, mais uma vez mostraram a sua valiosa colaboração nesta cruzada de diminuir a percentagem de analfabetos, em que o Ministério da Educação Nacional e com eles os seus ilustres titulares, senhores ministro e subsecretário, põem todo o carinho.

Nela fizeram, 1.617 adultos, exames do 1.º e 2.º grau.

Nas três épocas, registaram-se 167 reprovações.

Por eles, os agentes do ensino primário vão receber a importância de 255.000\$00. Até hoje totalizam 5.020 exames de Adultos e o recebimento, por parte desses agentes, da importância de 578.000\$00, que corresponde a 756 analfabetos.

Aguarda-se, com interesse, ainda as épocas de Junho a Dezembro do corrente ano, para se fazer o apuramento total, que desde já permite julgar como digno de atenção e louvor.

Contudo, há concelhos com diferenças consideráveis. Assim:

Albufeira,	já houve	171 exames
Alcoutim,	»	156 »
Aljezur,	»	15 »
Alportel,	»	59 »
Castro Marim,	»	55 »
Faro,	»	544 »
Lagoa,	»	355 »
Lagos,	»	144 »
Loulé,	»	375 »
Monchique,	»	55 »
Olhão,	»	164 »
Portimão,	»	221 »
Silves,	»	486 »
Tavira,	»	218 »
Vila do Bispo,	»	88 »
Vila R. S. Ant.,	»	121 »
Regimentais,	»	35 »
Total		5.020 »

## TRANSCRIÇÃO

O artigo «Haverá guerra?», da autoria do nosso distinto colaborador, sr. Eng. J. Silva Carvalho, que publicamos na 1.ª página, é transcrito, com a devida vénia, do nosso prezado colega «A Voz do Sul», de Silves.

## VENDE-SE

Prédio, situado na Rua S. João de Brito, 19, composto de 7 divisões, quintal e sobrado.

Tratar com Amália Azevedo, Vila Real de Santo António.

## DESSPORTISTAS!!!

LEVAI A TODA A PARTE A FAMA DO VOSSO CLUBE, USANDO CHAPÉUS COM O SEU NOME E EMBLEMA!!!



AVENDA NAS BOAS  
CHAPELARIAS



Fábrica Condestável  
S. JOÃO DA MADEIRA



## Abastecimento de água a Castro Marim

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

lentim Moreira Parra, chefe da Secretaria da Câmara, Dr. Alonso Vasques, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Dr. Reinaldo Prazeres, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, desta Vila, etc.

A chegada do sr. Governador Civil, a Banda daquela vila executou o hino da Maria da Fonte, após o que o sr. Jacinto Figueiredo apresentou cumprimentos de boas-vindas. Seguidamente, o sr. Eng. Mascarenhas Gaivão, com as individualidades presentes e seguido de muito povo, dirigiu-se para o marco fontenário, construído no Largo do Mercado da Verdura, junto do qual já se encontravam o prior da freguesia, Rev. Padre José Alves de Araújo, Delegado Escolar, sr. José Pedro Pires Parra, professores das escolas do Concelho e elevado número de alunas e alunos. Depois de receber, de uma das crianças presentes, um interessante ramo de flores, o sr. Governador Civil procedeu à inauguração do importante melhoramento que constitui para a vila de Castro Marim o serviço de distribuição de águas, cortando a fita simbólica.

Nesta altura, o sr. Jacinto

Figueiredo, presidente da Câmara, pronunciou um discurso, agradecendo ao sr. Eng. Mascarenhas Gaivão o ter-se deslocado àquela vila, honrando com a sua presença a inauguração do importante melhoramento local, agradecimentos que tornou extensivos às individualidades que o acompanhavam. Depois de ter proferido breves palavras de agradecimento, o sr. Governador Civil visitou algumas obras em curso naquela vila, bem como o pequeno e interessante Museu Regional, instalado no rés-do-chão dos Paços do Concelho, que lhe mereceu palavras de muita simpatia.

Pouco antes do meio-dia, acompanhado dos srs. Dr. Manuel da Fonseca e Eng. Pessanha Viegas, o sr. Governador Civil retirou, a caminho de Monchique, onde, como noutro local referimos, foi proceder à inauguração de melhoramento de muita importância para aquela vila.

## VENDA de Propriedades Rústicas

Aceitam-se, até 31 de Maio, propostas em carta fechada, para a venda, em conjunto ou separadamente, das seguintes propriedades, todas situadas na freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim: «Lagoa do Ruivo», «Várzeas do Moinho» e 3 courelas em Almada de Ouro.

Reserva-se o direito de não aceitar, no todo ou em parte, as propostas apresentadas, quando o preço não convier.

Dirigir-se a Capitão Santos — Tavira.

## ÓPTICA

Antes de aviar a vossa receita, deveis consultar a:

Agência Comercial e Marítima do Sul

Avenida da República, 65-66

Vila Real de Santo António

Onde encontrareis valioso sortido, a preço muito convidativo.

CONFECÇÕES

Viresa, L.ª

FÁBRICA DE CAMISAS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Holland-America Line



AGENTES GERAIS  
CARLOS GOMES & C.ª L.ª  
15. R. DOS FANQUEIROS - LISBOA  
TELEF. 21143/21789

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para HAVANA, VERA CRUZ, COATZACOALCOS, TAMPICO, NEW ORLEANS, MOBILE, Ala., HOUSTON E GALVESTON

O vapor rápido

“AKKRUMDYK”

carrega em LISBOA em 14 de JUNHO

Carreira regular de Lisboa ou portos do Algarve, via Rotterdam para Cristobal, Los Angeles, San Francisco, Victoria, Vancouver, Seattle e Portland

Partida de Rotterdam:

«LOCH GART» — 1 de Junho